

A memória da antropologia brasileira

Luiz de Castro Lima, que integrou a expedição de Lévi-Strauss no Brasil, doa acervo ao Mast

Fotos de divulgação

Mànya Millen

Em 1999, a mostra "Retrato brasileiro dos tristes trópicos", no Museu Nacional, revelou ao público fotografias e relatos inéditos e significativos sobre a Expedição à Serra do Norte, chefiada pelo francês Claude Lévi-Strauss em 1938, nas entranhas do Mato Grosso. A partir de hoje, às 16h, essa rica documentação, sob a forma de imagens e minuciosos diários registrados pelo antropólogo Luiz de Castro Faria, que representou o Brasil naquela missão científica — uma expedição que fundamentaria o livro "Tristes trópicos", de Lévi-Strauss, um clássico da antropologia — volta a ser apresentada, desta vez no Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), em São Cristóvão. Muito além de um simples repeteço, a exposição retorna para marcar um momento importante: durante a cerimônia de inauguração, Castro Faria, hoje com 87 anos, estará doando todo o seu acervo ao Mast.

São 55 caixas de arquivo, é a minha vida inteira que está lá. Além dos registros da expedição, grande parte dos arquivos diz respeito ao exercício dos meus 50 anos de magistério — conta o antropólogo, que aposentou-se na Universidade Federal Fluminense (UFF) em 1998. — Eu não sei se enriqueço o museu, mas eu estou ficando nu de tudo.

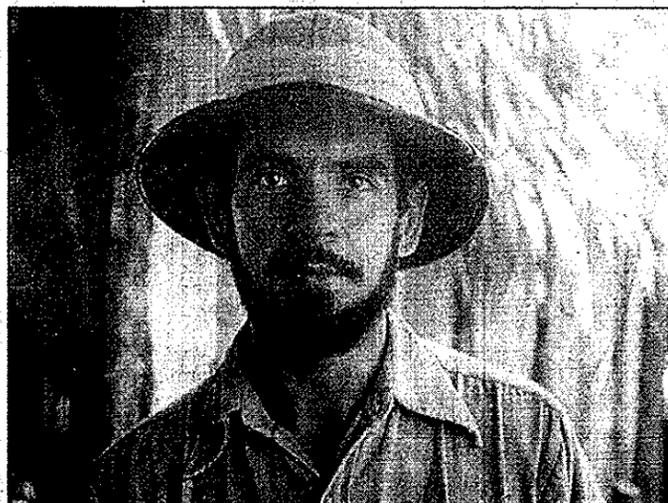
Exposição também inclui acervo do próprio museu

A decisão de doar o acervo ao Mast foi tomada por Castro Faria não apenas pelo reconhecimento da importância do Arquivo de História das Ciências do museu. Ele também foi conquistado pelo empenho de um grupo de pesquisadores, entre eles Heloisa Domingues — uma das três pessoas responsáveis pela curadoria da mostra — na organização do conjunto.

Foi ela quem descobriu e traduziu os meus diários de 1938, que eu não queria ver mais nem de longe — lembra Castro Faria, que registrou todos os bons e maus momentos vividos na selva com a expedição, destinada a coletar mate-



CENA REGISTRADA por Luiz de Castro Faria numa aldeia nambiquara, durante a expedição chefiada por Lévi-Strauss: fotos e diários à mostra



O ANTROPÓLOGO Castro Faria em 1938, durante a missão científica



LÉVI-STRAUSS negociando flechas com alguns índios nambiquara

rial etnográfico, enfrentando obstáculos físicos e a fama de maus dos índios nambiquara.

Heloisa, historiadora e pesquisadora do setor de documentação do Mast, conta que a exposição, nesta versão, reúne menos imagens e documentos do que a anterior. Em compensação, reserva agora espaço para exibir o acervo já existente no próprio museu.

O Mast é um centro de documentação da memória científica brasileira e o que fizemos foi aproveitar essa chance para mostrar o que já temos aqui — conta Heloisa, que tem encami-

nhado um projeto de transformar os textos e fotos de Castro Faria em livro. — Incluímos no conjunto instrumentos de trabalho que normalmente acompanham uma missão científica. Temos, por exemplo, o acervo da Expedição Rondon, que abriu caminho para a de Lévi-Strauss, décadas antes, instalando linhas telegráficas. Isso estará à mostra.

Castro Faria também vai lançar, no mesmo dia, o segundo volume do livro "Antropologia — escritos exumados — Dimensões do conhecimento antropológico" (EdUFF), em

que faz um substancial inventário das modificações que essa ciência sofreu ao longo dos anos. São artigos editados em épocas diversas em publicações oficiais, raramente encontradas em qualquer lugar — daí o termo "exumados", no sentido de retirados da sepultura onde jaziam.

— Meus alunos não têm a mínima idéia do que a antropologia já significou. Durante muitos anos ela representava o estudo das raças humanas, o estudo biológico, era a chamada antropologia física — lembra ele. — Hoje o tema é glo-

balização, não é mais possível se fazer distinção por raças, é fora de cogitação. A antropologia está muito mais ligada às ciências da sociedade.

Ele adianta que o livro não debate problemas da atualidade, apenas revive questões discutidas por ele em sua carreira, como o próprio conceito de antropologia física.

— Publiquei livros sobre isso, mas passou a época, abandonei totalmente a antropologia física. Cada coisa no seu tempo. E sou absolutamente alérgico a saudosismos. Quero viver o dia de hoje. ■